

XII Relatório de Tendências de Meios de Pagamento

CARTÕES E DINHEIRO DOMINAM PAGAMENTOS EM PORTUGAL, MAS CARTEIRAS DIGITAIS E SOLUÇÕES MÓVEIS GANHAM PESO

- Cartão de débito continua a liderar a preferência dos portugueses para pagamentos presenciais(40,6%) e para as compras online a preferência recai nas transferências imediatas (36,7%)
- 4 em cada 10 portugueses já pagaram através da leitura do código QR. 30% já o fizeram com dispositivos móveis no terminal de pagamento, 26% via aplicação e 18% via SMS
- 61,5% dos portugueses apenas tem 1 conta bancária e 38,5% tem mais de 1 conta
- 5,6% dos portugueses entrevistados já pagaram com criptomoedas de forma presencial, colocando Portugal como o país europeu deste estudo que mais utilizou esta modalidade de pagamento
- Portugal é o mais predisposto a adotar medidas para melhorar a sustentabilidade dos meios de pagamento, 80,6% preferia utilizar cartões de pagamento feitos com materiais mais sustentáveis
- Investimento em inovação nos meios de pagamentos vai estar mais centrado em soluções para empresas (B2B) e administrações públicas

Lisboa, 26 de abril de 2023: A adoção de novos métodos de pagamento continua a crescer desde a sua explosão em 2020, ano da pandemia, impulsionada pela digitalização dos cartões. Pagar e receber digitalmente é agora uma realidade para uma fatia crescente da população, não obstante o cartão de débito continua a ser a preferência dos portugueses para efetuar pagamentos presenciais(40,6%), seguido dos pagamentos em dinheiro (22,9%), e as transferências imediatas são as preferidas para pagamentos online (36,7%), revela o XII Relatório de Tendências de Meios de Pagamento da Minsait Payments.

Em Portugal, a percentagem de população adulta bancarizada é de 93% e, dada a aceitação em praticamente todos os estabelecimentos, o cartão bancário continua no topo da lista de métodos de pagamentos. Em 2022, 96% dos portugueses tinha cartão de débito, 53% tinha cartão de crédito e apenas 23% da população tinha cartões pré-pagos, o valor mais baixo dos países analisados da Europa, a seguir ao Reino Unido. Entre os portugueses inquiridos, 30% tem dois ou mais cartões de crédito, 29% dois ou mais cartões de débito, e 18% dois ou mais cartões pré-pagos. A digitalização dos cartões está a impulsionar o aumento das carteiras digitais: 28% dos cartões são virtuais, um valor que supera a média europeia (24%).

Apesar da preponderância do cartão, as carteiras digitais e as soluções de pagamento móvel estão a ganhar força, à medida que o pagamento *contactless* ou através de aplicações se torna mais generalizado no comércio físico. Uma das razões que pode explicar esta situação é o sucesso do MB Way, uma solução de pagamentos móveis para pagamentos presenciais e entre particulares. De acordo com o relatório, 37% dos portugueses já pagaram através da leitura de código QR. O pagamento com dispositivos móveis em terminais de pagamento (30%), via aplicação (26%) e por SMS (18%), estão também entre os principais métodos digitais.

De acordo com o estudo da Minsait Payments, e apesar da diversificação de meios de pagamento existente, 46% dos portugueses encontraram dificuldades para utilizar os seus meios de pagamento preferidos, por não se encontrarem disponíveis no momento de efetuar o pagamento .

Estes resultados corroboram a visão de mais de metade dos executivos do setor, entrevistados para o relatório, que acreditam que o pagamento móvel vai ser a forma preferida dos consumidores para efetuarem os seus pagamentos diários de aqui a cinco anos.

O estudo salienta igualmente a popularidade das transferências imediatas junto dos portugueses mais jovens, tanto para enviar ou receber dinheiro, como para pagamentos. Entre os inquiridos com menos de 35 anos, a percentagem dos que preferem pagar por transferência imediata é quase três vezes superior à dos maiores de 55 anos. No total, 55% dos portugueses inquiridos efetuaram transferências imediatas na semana anterior ao inquérito.

Fintechs e Paytechs bem posicionadas para impulsionar o Buy Now Pay Later (BNPL)

A banca tradicional mantém-se como a entidade financeira principal em todos os países. De acordo com o relatório, 86% dos portugueses recorreriam a um banco tradicional para solicitar um serviço financeiro, por oposição aos 4% que recorreriam a um neobanco. Além disso, 91% consideram os bancos como a entidade principal de serviços financeiros e de pagamento. A proporção da população bancarizada com pelo menos um serviço financeiro contratado a mais do que um prestador de serviços de pagamento é de 96%. Porém, a percentagem de inquiridos com serviços em dois ou mais bancos desceu de 53% em 2020, para 41% em 2022. Em Portugal, o estudo refere ainda que em 2022, 61,5% dos portugueses tinha apenas 1 conta bancária e 38,5% tinha mais de 1 conta.

Seis em cada dez executivos entrevistados para o estudo acreditam que a oportunidade de crescimento dos pagamentos com cartão digitais será impulsionada pelos neobancos e pela banca digital, que procuram fornecer soluções para problemas específicos do utilizador com o objetivo de melhorar a experiência do utilizador. Este crescimento será reforçado por plataformas e mercados de comércio eletrónico, com casos de utilização como a emissão instantânea e escalável de cartões virtuais para pagamento a partir de múltiplos fornecedores e comerciantes parceiros.

Por outro lado, os cartões virtuais de utilização única Buy Now, Pay Later (BNPL), que permitem que as compras sejam adiadas ou pagas em prestações também deverão crescer. Embora em Portugal esta modalidade ainda não tenha muita adesão, 48% dos especialistas acreditam que as soluções BNPL serão suscetíveis de nova regulamentação num futuro próximo, motivados por um possível risco de sobre-endividamento que já está a começar a ser observado noutros países. No entanto, 66% dos executivos inquiridos acreditam que as fintechs e paytechs são os agentes mais bem posicionados para capturar a oportunidade de mercado BNPL.

Num contexto da multiplicidade de soluções financeiras e de pagamentos digitais, o estudo destaca a ascensão da fintechs. Quarenta por cento dos portugueses inquiridos operam frequentemente com alguma delas e 19% fazem-no ocasionalmente, em contraste com a média europeia: 26% opera frequentemente e 22% utiliza-as de forma ocasional.

Quanto ao pagamento em prestações no comércio eletrónico, mais de metade dos portugueses inquiridos (53%), que diferiu um pagamento de comércio eletrónico, acabou por liquidá-lo no mesmo mês, sem juros. Uma tendência que não é seguida nos outros mercados analisados no relatório.

"Após um crescimento devido à pandemia, a adoção de meios de pagamentos digitais está a estabilizar em Portugal e na Europa. A utilização dos novos meios de pagamento já é generalizada, e o comércio e as empresas têm de se adaptar rapidamente para dar resposta aos novos hábitos de compra, que vieram para ficar, especialmente entre as gerações mais jovens", refere Enrique Alvarez, *Head of Business Development da Minsait Payments* na Europa.

A relação com as criptomoedas

O fenómeno das criptomoedas, embora ainda uma minoria, já não pode ser considerado de nicho porque em alguns países na América Latina a percentagem de pessoas que compraram criptomoedas já atinge um quarto

da população bancarizada. Na Europa, a percentagem de pessoas que afirmam ter comprado criptomoedas é mais baixa, 11,6%, dos quais 25,9% já utilizaram um criptocartão.

Em Portugal, 16,2% da população bancarizada já comprou criptomoedas e 5,6% dos portugueses entrevistados já as utilizaram como forma de pagamento presencial, colocando Portugal como o país europeu, deste estudo, que mais utilizou esta modalidade de pagamento.

Pagamentos sustentáveis

O potencial impacto ambiental dos meios de pagamento pode ser um elemento que influencie uma maior digitalização, no intuito de um comportamento mais responsável e sustentável. Os pagamentos digitais são vistos como mais sustentáveis do que os efetuados com dinheiro ou cartões de plástico.

No entanto, quando se trata de adotar comportamentos que promovam a sustentabilidade ambiental, a medida que reúne maior consenso da população é a de utilização de cartões, embora feitos de um material sustentável e não de plástico, e neste caso Portugal é o país mais predisposto a adotar esta medida, 80,6% dos portugueses preferia utilizar cartões de pagamento feitos com materiais mais sustentáveis e 65,7% estariam dispostos a efetuar apenas pagamentos digitais (sem plástico ou papel).

De acordo com o relatório da Minsait Payments, a próxima vaga de digitalização terá impacto em novos fluxos de pagamento, permitindo que o acesso a produtos e serviços financeiros seja alargado entre empresas, consumidores e a administração pública. O foco da inovação passará dos consumidores para as empresas durante a próxima década. Os especialistas concordam que em todas as áreas onde se realizam transações de pagamento, especialmente em novos fluxos de pagamento em ambientes B2B (business-to-business) ou estatais, há um caminho grande a percorrer, e em ambas as direções: novas formas de pagamento e de receber.

O relatório da Minsait foi produzido em colaboração com Analistas Financeiros Internacionais (AFI) e inclui a opinião de mais de 100 executivos do setor, bem como o resultado do inquérito a mais de 7.200 internautas bancarizados em Espanha, Itália, Portugal, Reino Unido e América Latina. O relatório está disponível em: <https://www.minsaitpayments.com/recursos/informe-2023>

Sobre a Minsait Payments

A Minsait Payments (<https://www.minsaitpayments.com>) oferece capacidades e soluções inovadoras de processamento de pagamentos digitais. A empresa da Minsait aposta por um modelo de processamento transversal orientado para empresas de natureza tecnológica, entre as quais se encontram importantes *fintechs*, bancos, retalhistas e grandes empresas tecnológicas. A Minsait Payments tem mais de 25 anos de experiência e uma equipa de mais de 1.500 profissionais especializados em pagamentos. Atualmente tem mais de 100 clientes em 20 países na América Latina e Europa e processa mais de 220 milhões de cartões em todo o mundo.

Sobre a Minsait

A Minsait (www.minsait.com) é a empresa da Indra líder em transformação digital e Tecnologia da Informação. A Minsait apresenta um alto grau de especialização e conhecimento setorial, complementados com sua alta capacidade de integrar o mundo core ao mundo digital, sua liderança em inovação e transformação digital e sua flexibilidade. Com isso, concentra sua oferta em propostas de valor de alto impacto, baseadas em soluções end-to-end, com uma notável segmentação, o que lhe permite gerar impactos tangíveis aos seus clientes em cada setor sob uma abordagem transformacional. Suas capacidades e sua liderança são mostradas na oferta de produtos, sob o nome de Onesait, e sua oferta transversal de serviços.

Sobre a Indra

A Indra (www.indracompany.com) é uma das principais empresas globais de tecnologia e consultoria e o parceiro tecnológico para as operações chave dos negócios dos seus clientes em todo o mundo. É líder mundial

no fornecimento de soluções próprias em segmentos específicos dos mercados de Transporte e Defesa, e uma empresa líder em transformação digital e Tecnologias da Informação na Península Ibérica e na América Latina através da sua filial Minsait. O seu modelo de negócio está assente numa oferta integral de produtos próprios, com um enfoque *end-to-end*, de alto valor e com uma elevada componente de inovação. No exercício de 2022 registou um volume de vendas de 3.851 milhões de euros, 57.000 colaboradores, presença local em 46 países e projetos em mais de 140 países.

Em Portugal desde 1997, a Indra, com escritórios em Lisboa, Porto e Amarante, conta com uma sólida equipa de profissionais com elevada especialização para o desenvolvimento e implementação das suas soluções e serviços. A empresa integra alguns dos projetos mais inovadores que são chave para o desenvolvimento económico e tecnológico do país nos sectores de Transporte & Defesa, e nas Tecnologias de Informação (TI) através da sua filial Minsait.